

# A REGENERAÇÃO

AVENIDA

Semanário regionalista

N.º 624

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director, Editor e Proprietário:

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

Doutor Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Duas visitas marcantes

A visita do Sr. Sub-Secretário das Corporações e Assistência Social à nossa terra, marcou um acontecimento, a que a imprensa do nosso país, não negou os louvores, e levou a tódá a parte.

Figueiró e o seu concelho, mais uma vez, provaram que, quando a sua terra está em causa, haja o que houver, cumprem o seu dever, cumprem a sua obrigação.

Nós, como figueiroenses, não podemos deixar de manifestar o nosso regosijo, tal e qual o fizemos, quando da recente visita — em Julho — do Sr. Bispo Conde.

Então o Prelado de Coimbra e a sua comitiva retiraram encantados com a recepção que esta região lhe prestou; agora um ilustre membro do Governo da Nação, levou a mesma impressão dos figueiroenses.

E' nos, portanto, grato registar nas colunas deste jornal a impressão que levaram estes nossos Ilustres Hospedes, que honraram a nossa terra com a sua visita, e a forma como o nosso povo, sem distinção de classes, soube receber com correção e galhardia.

A nossa terra marcou, nestas duas visitas, uma posição de relevo, sem dúvida.

Que o nosso povo não esmoreça na compreensão dos seus deveres e obrigações, pondo acima das relações pessoais os altos interesses do concelho, são os nossos votos.

## Igreja de Arega

No próximo dia 25 Arega vai estar em festa.

A sua Igreja sofreu uma reparação e ampliação, e embora conserve a sua antiga forma, fica sendo um dos bons edificios do culto do nosso concelho.

Para esta obra contribuiu o Estado com quarenta e tal contos, o povo, que por sua vez, muito auxiliou prestando serviços grátis e ao seu digno pároco Padre José M. da Cruz Diniz, cuja acção a favor desta obra, podemos afirmar, que deve ser posta em primeiro plano, pois estamos certos, que sem ela, a Igreja não sofreria a reparação e transformação que sofreu.

Para a inauguração desta obra, Arega vai vestir-se de galas, no próximo dia 25 do corrente, estando convidados o sr. Governador Civil, as autoridades locais e o prelado dos arredores.

O seu pároco que foi incansável no sentido de levar a efeito a obra em referência, trabalha com o mesmo entusiasmo, a fim de que a inauguração tenha o brilho que merece.

## Inspeção de finanças

Depois de inspecionarem a repartição de Finanças do nosso concelho, retiraram com destino a outro concelho o sr. Manuel António dos Santos, sub-inspector e o seu adjunto sr. Manuel Gonçalves.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

# OITO ANOS

Salazar é há 8 anos Ministro dos Negócios Estrangeiros. Fê-los a 6 de Novembro.

Desenvolve-se a guerra de Espanha. Esboroavam-se os idealismos da «paz perpétua». A letra e o espirito dos tratados internacionais eram substituídos pelas conveniências ou por emergentes plataformas diplomáticas.

Havia uma atmosfera de desconfiança, em que os prejuizos se agitasvam através da publicidade, do boato, da intriga; em que os internacionalismos serpenteavam, alastrando a desordem, procurando minar os conceitos espirituais de Moral, do Direito, da Ordem.

Assumiu então o lugar de Ministro dos Estrangeiros, era, em qualquer país, ombrear com o peso de grandes responsabilidades, responsabilidades tanto maiores em Portugal quanto mais próximo das nossas fronteiras os factos tomavam um aspecto de prelúdio da guerra mundial.

E Salazar venceu. A vitória da Espanha nacionalista é também uma grande vitória diplomática de Salazar e a primeira afirmação de que, através dos meandros da política, se pode marcar uma linha recta, fiel àqueles princípios que caracterizam a civilização ocidental e cristã e definem a personalidade internacional do nosso País em 8 séculos de existência.

Em 1939, — a guerra. E logo, corajosa, honradamente, a expressão de fidelidade aos compromissos internacionais, — livremente assumidos, honestamente cumpridos. A Inglaterra soube imediatamente da nossa fidelidade à Aliança; a Polónia, pôde escutar no outro

extremo da Europa, a voz de um povo fiel aos princípios que devem orientar a vida de relações da comunidade internacional.

O que tem sido o desenvolver do conflito nesses cinco anos, todos o sabem e todos hão de ter, ao menos, a percepção das dificuldades que dia-a-dia surgem na política de um País como o nosso, estrategicamente senhor de posições — chaves na Europa e no Mundo.

Sem se afastar dos princípios duma estrita consciência de legalidade, que formam a base da própria teoria política portuguesa, confirmando os tratados e firmando valiosas solidariedades, Salazar pôde, em tal período, vencer todos os obstáculos, desmascarar todos os conluios, vincar todos os nossos direitos, — nunca se afastando daquela «humana linha média de conduta», esteio duma consciência límpida e duma acção justa.

A Aliança renovou-se, estreitaram-se as relações de solidariedade com o Brasil — na fórmula política atlântica, extensiva também aos Estados Unidos — e pela formação do bloco peninsular, constituiu-se na Península uma imensa reserva de paz e de valores espirituais.

Sobre tudo isso, uma «neutralidade séria e digna» — humanitária para com homens de todos os países e benéfica para todos os Estados.

A harmonia da atitude portuguesa com os direitos de legalidade e humanidade, a sua coerência com a herança da nossa História e a tradição da nossa vida, o seu valor intrínseco como reserva de valores e salvaguarda da Paz, — tudo isso devemos a Salazar.

# PALAVRAS DE UM NOVO

O Dr. Melo e Castro, novo governador civil do distrito de Setúbal, é um novo que pelo seu espirito do mais acendrado patriotismo e pelo desejo de bem servir, foi chamado a desempenhar um cargo, no qual muito poderá executar de proveitoso e útil para o progresso da Revolução.

O seu discurso, proferido em resposta ao do Ministro do Interior no acto da posse dos novos governadores civis de alguns distritos de Portugal, é uma afirmação de fé da qual ressaltá, no mais belo tom, a exaltação nacionalista que Salazar soube insuflar no espirito da gente moça deste país.

Glosar o discurso em causa, seria tirar-lhe o sabor de manifestação patriótica que ele representou, manifestação esta a que não faltou a vibração de quem sente e vive a hora alta de fé e de nacionalismo que vivemos atravessando.

Uma afirmação, entre as muitas de extraordinário relevo proferidas:

«A minha geração está a subir para as responsabilidades da vida pública, numa hora grave e incerta; em que um familiar bom senso antes aconselhará a ficar em casa e na penumbra».

«Não nos é dado, porém, esquentar essa voz, que a tantos tenta, porque a minha geração,

que já não teve a experiência directa dos mais amargos passos da decadência, abriu os olhos do espirito e educou o seu portuguesismo quando em Portugal essa Revolução já estava em marcha e um grande chefe, sondando a profundidade a que desceramos, mas não descrendo da altura a que podemos subir, rasgára já para os portugueses horizontes de esperança: Portugal pode ser, se nós quizermos, uma grande e próspera Nação. Fizemo-nos homens a querer, ardentemente, com todo o nosso ser, aquilo que o Chefe mostra nunca ter, deixado de também querer: que Portugal outra vez seja um Império onde ha prosperidade, justiça, alegria, honra de viver. Não nos foi prometido pouco; por isso não pode a geração resignar-se à mediocridade de um Portugal remediado, contente com os limites que os interesses e a vontade de outros tenham fixado. Por isso, que perante os nossos olhos foi deadobrado um sonho de grandeza, nós nos tornamos ciosos dos nossas direitos, impacientes porventura inquietos no afã de ver esse sonho tornado obra, pressurosos por nos voltarmos à tarefa criadora, pela qual possamos merecer o nosso futuro».

Assim fala a geração nova de Portugal.

A. Varella Soares

## General Oscar Carmona

No próximo dia 24 do corrente, está de parabens, o Venerando Presidente da República, Sr. General Carmona, porque nesse dia, perfaz 75 anos de idade.

## Governador Civil de Leiria

Com curta demora esteve nesta Vila o ex.mo Governador Civil deste Distrito, dr. Acácio de Paiva, acompanhado dos ex.mos srs. Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública e Secretário do Governo Civil.

Dada a saída inesperada de S. Ex.ª não teve ocasião de visitar os melhoramentos e obras em curso, como era seu intuito, o que fará certamente na primeira oportunidade.

## Dr. M. Simões Barreiros

Regressou de Lisboa, para onde se havia deslocado, a fim de tratar de assuntos referentes ao nosso concelho, o nosso director sr. dr. Manuel Simões Barreiros, digno Presidente da Câmara Municipal desta vila.

## Fonte de Aguda

A Câmara Municipal do nosso concelho, animada do bom desejo de fornecer água a tódas as povoações do concelho, resolveu finalmente a falta de água que se notava na vila de Aguda, construindo um fontenário com óptima água, no sítio denominado *Fonte de Aguda*.

Dada a elevada situação desta terra, e tendo falhado a água que em 1932, se havia captado e levado para a Aguda, pelo facto da referida água ser ferrea, e que em contacto com os tubos galvanizados de ferro, tornava um oxido de ferro, que a tornava imprópria para beber, a vila de Aguda ficou privada do seu fontenário próprio.

Todavia, este caso que mereceu a melhor atenção da Câmara Municipal do nosso concelho, tornou-se difficil, senão impossível de remediar; pois, para fazer a correcção da água, tornava-se necessário a montagem de filtros próprios e nova tubagem, resultando portanto, uma obra cara e difficil de conservar.

Em face desta situação a Câmara, achou por bem, pôr de parte esta água.

Agora com a solução adoptada, construindo uma fonte junto da povoação e na margem da estrada municipal, fica com óptima água e cremos que a falta de água na Aguda, está resolvida.

E' de presumir que esta solução não agrada a tódá a gente, sobretudo aqueles que por tudo e por nada, discordam da obra do Estado Novo.

Mas, como a Câmara Municipal não trabalha com o fim de agradar a um, mas, sim e finalmente, procura resolver os casos de interesse geral, embora com desagrado daquele ou daqueles, que, como dissemos estão sempre do lado contrário, resolveu o melhor que pôde, o caso da questão da *Fonte de Aguda*.





# Farripas da alma

# Notas Soltas

XVIII

4 E, já que o momento é de saludações e agradecimentos, cometeria, não apenas uma transgressão grave do código da civilidade, mas faltava ao cumprimento dum dos mais nobres preceitos do dever se, aproveitando esta ocasião oportuna e primeira em que o professorado e regentes escolares do concelho de Tôres Vedras se encontram reunidos com V. Ex.ª senhor Adjunto, lhe não endereçasse, em nome e com inteira aprovação—posso afirmá-lo bem alto—dos mesmos agentes do ensino, as nossas respeitadas homenagens, o preto caloroso da nossa admiração e, mais ainda, a promessa de todos pormos ao serviço da Escola, todas as forças da nossa fé, do nosso coração e da nossa inteligência para ela possa, cabalmente, cumprir a sublime missão que Deus e a Pátria lhe confiaram e, por isso mesmo, facilitar a árdua tarefa dos nossos superiores hierárquicos e ofertar aos seus corações alguns «bouquetes» de fôlhas de esperanças e rosas de alegria.

Mas sinto, dentro em mim, que só palavras de saludação e cumprimento não bastam e que outras de agradecimento são necessárias. De agradecimento pela presença de V. Ex.ª nesta sessão, pelos conselhos amigos, orientação clara, sugestão e experiência de métodos que, não perdando de vista uma melhor eficiência do ensino, nos amenizam um pouco a nossa árdua missão de educadores.

Mas não julgo saldada ainda a minha dívida de gratidão.

Devo a V. Ex.ª, ilustres Colegas e minhas senhoras, algumas palavras de cumprimento fraterno, e de agradecimento pela forma gentil e pronta com que acedestes ao meu convite para esta reunião, agradecimento tanto mais justo quanto é certo que muitos de vós, o

fizestes com sacrifício de ordem financeira por vos não ter sido possível utilizar qualquer meio de transporte barato e o automóvel de aluguer ser único recurso de que tivestes de lançar mão para dar cumprimento, de bom grado (bem o pressinto), a um dever de natureza moral e espiritual.

Reconheço que estou abusando da vossa benevolência e que as minhas palavras, como se fôsse de borracha, se estão elasticando demasiadamente, correndo o risco de se partirem. Mas, se mo permitis, ainda desejo fazer mais algumas breves considerações.

Quiz Sua Ex.ª o Senhor D. João, usando de excessiva benevolência, utilizar aos meus limitados préstimos e nomear a minha pessoa para presidente da sub-comissão dos organismos escolares, competindo-lhe, na organização do Congresso Eucarístico, o seguinte:

- 1.º — Organizar a lista das escolas e postos escolares do concelho e do número e alunos que vêm tomar parte no Congresso;
- 2.º — Receber, de cada professor e regente, a cota com que cada aluno concorre para as despesas do transporte e entregá-la à sub-comissão;
- 3.º — Vigiar as obras de alojamento e de acomodação das crianças nos locais de concentração, pedindo à sub-comissão respectiva que faça as que sejam necessárias;
- 4.º — Dar aos senhores professores e regentes escolares todas as instruções necessárias;
- 5.º — Vigiar, pessoalmente, no dia do Congresso, o bom andamento de tudo.

(Continua)

Chávelho, 4-9-944.

José Rodrigues Dias

## Bárbara Programa de acção agressão

Na madrugada do dia 6 do corrente, foi encontrado a entrada do ramal da Moita, prostrado por terra, o comerciante e proprietário desta vila, sr. Augusto do Carmo Afonso, que recolheu ao Hospital da Misericórdia desta vila, em face dos ferimentos que apresentava.

Sob a direcção do ex.º sr. dr. Armando Lopes da Cruz, digno Delegado do Procurador da República, nesta comarca, e com a cooperação do agente da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, ex.º sr. Artur Moraes, já foram iniciados os respectivos trabalhos de investigação, para o apuramento de responsabilidades e descoberta do criminoso.

A quando a posse dos ex.ºs srs. novos governadores civis de vários distritos, que se efectuou no Ministério de Interior, e a que assistiram várias personalidades representativas das mais variadas actividades nacionais, foram pronunciadas palavras de dinamismo novo, secundando a admirável obra do Governo da Nação.

E, sob, a divisa: reunir, assistir e sanear foi delineado um vasto programa do Governo, em que o ilustre titular da Pasta do Interior, disse, que está em potencial toda a energia da geração presente; a hora é de apaziguamento social, de congregação de esforços uteis e de vontades produtivas.

Quem se divide morre, assim nos elucidá a panorâmica moral do mundo presente.

F. Soulié, dizia que nada humilha tanto as mulheres como os homens que cegamente conflam na constância e no amor que lhes merecem; toda a paixão desprendida de receios é para elas um insulto.

Alessandro Gagliano, que foi discípulo do grande Stradivários, fez excelentes violinos, datados «Napoles 1695 a 1725».

Nicolo, 1700 a 1740 e Genaro, 1710 a 1750, seus filhos, foram também reputados fabricantes de violinos. Seu neto Ferdinando; fundou uma afamada fábrica de instrumentos de corda.

Madame Lambert, dizia que se queres ser feliz inteiramente só, nunca o conseguirás; todos te disputarão a felicidade.

Se queres que todos sejam felizes juntamente contigo, cada homem, cada ser te ajudará a sê-lo.

Se queres ser feliz com segurança, impõe-se sê-lo com inocência, porque não existe felicidade certa e constante, sem a virtude.

Vargas de Villa, dizia muitas vezes: todo o livro é um Aladino maravilhoso, que abre aos nossos olhos o mágico palácio do Sonho.

Que vasto fornecedor de ilusão, é todo o livro, por mais árido que seja.

Todo o livro, até um tratado de química ou algebra, é bastante para mover, alguma coisa em nós e abrir horizontes ao Sonho; mas todo o livro fica exausto, todo o horizonte de sonho limitado, ante o Infinito de visões, que certas palavras de uma mulher muito desejada, abrem sobre o infinito esplendor do nosso coração.

Victor Hugo, disse que, a mulher, que foi a perdição Adão, para Sansão a morte e para Salomão uma vingança, é para o médico um corpo; para o juiz uma ré; para o pintor um modelo; para o poeta uma flôr; para o militar um camarada; para o padre uma tentação; para o doente uma enfermeira; para o romântico uma heroína; para o gastrônomo uma cozinheira; para a criança um colo e para o velho um desejo.

Fr.

A qualidade mais essencial na mulher é a meiguice. — E. Thiaudière.

# A ALGUEM

*Hel de, um dia, morrer tão triste e desgraçado  
Como, para meu mal, a minha sina o diz:  
Depois eu coarei ao Céu todo estrelado,  
Como Dante voou, buscando a Beatriz.*

*E uma vez lá no Céu, nesse reino encantado,  
Baixinho a saluçar, qual romeiro infeliz,  
Não serei então mais que um pobre desgraçado,  
Que lembre com saúde, e sempre, o seu país.*

*Vogarei na miséria e, perdida a esperança,  
Como o paria que busca e que jámais alcança  
A doce paz do lar, que a sorte lhe não deu.*

*E contudo ninguém sentiu, ao Sol poente,  
E ânsia de viver, o mais avidamente,  
A vida que sonhou e que nunca viveu.*

António J. Correia dos Santos

## Associações cristãs

### Abílio Henriques Fernandes

No dia 12 do corrente pelas 22 horas, faleceu na sua residência, Rua Corpo de Deus, 55, em Coimbra, o nosso amigo, sr. Abílio Henriques Fernandes, casado com a ex.ª sr.ª D. Emilia Viana Fernandes e pai do sr. dr. Joaquim José Fernandes, médico Municipal desta vila e do sr. Henrique C. Fernandes, digno chefe da B. N. V. em Coimbra.

A família enlutada, apresenta «A Regeneração» os sinceros pésames.

### Grémio da Lavoura

#### Reunião do Conselho Geral

No próximo dia 26, pelas catorze horas, tem lugar na sede do Grémio de Lavoura dos Concelhos de F. dos Vinhos C. de Pera e P. Grande, a reunião do Conselho Geral para aprovação do 1.º orçamento suplente para o ano corrente e do orçamento ordinário da receita e despeza para o ano de 1945.

Lembramos aos ex.ºs Procuradores que a sua presença se torna obrigatória a esta reunião, salvo motivo de doença ou outro de força maior, devidamente justificados.

#### Retalhistas de vinhos

Aos retalhistas de vinhos e seus derivados se comunica que devem requerer a respectiva avença para o ano de 1945, até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, dia em que termina irrevogavelmente o prazo concedido para esse efeito.

Não poderá ser recebido qualquer requerimento pedindo avença sem que o retalhista exhiba nesse acto o respectivo conhecimento da contribuição industrial.

#### Distribuição de sulfato amónio

Foi distribuído durante esta semana nos armazens do Grémio, nas Casas de Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande e nas sedes das freguesias da área de acção o sulfato de amónio destinado à cultura da batata.

Passa este ano o centenário da fundação das Associações Cristãs da Mocidade, na Inglaterra. Estas instituições destinam-se à utilidade espiritual e material da mocidade masculina e feminina, num ambiente de larga simpatia cristã. Os seus membros, no mundo contam-se por milhões. Estas associações velam pelo bem espiritual e social dos seus componentes, abrindo-lhes pensões, clubes, escolas; parques desportivos, etc. A cultura moral, religiosa, intelectual e artística, bem como a profissional e desportiva, contam-se entre os seus grandes objectivos. Estas associações assentam num grande espírito de tolerância e compreensão, admitindo membros de todas as religiões, desde que elles se integrem naquela sensibilidade moral e humana que é essencialmente cristã. Num clube de uma associação de mocidade feminina, no Condado de Essex, as mulheres, ocupadas em serviços de guerra, ou que trabalham nos campos, pagam apenas a importância, formal, de uns quinze tostões, por semana, e é quanto basta para que ali possam tomar banho, fazer a lavagem do cabelo, lavar e passar as suas roupas a ferro, praticar desportos, fazer a sua correspondência e até convidar pessoas amigas para uma refeição ligeira. Assim se vai efectuando, na Inglaterra, a transição do interesse egoísta e anárquicos do indivíduo para o interesse comum de todos os que trabalham.

## Falecimentos

No dia 5 do corrente, faleceu na sua residência desta vila, o nosso amigo sr. Eduardo Simões d'Almeida, viúvo, de 88 anos de idade, pai dos srs. João Simões de Almeida, Manuel Simões de Almeida e do funcionário Superior da Delegação do Banco Nacional Ultramarino, em Inhambane, sr. José Simões de Almeida.

—No passado dia 6 à noite, faleceu numa das dependências do Hospital da Misericórdia desta Vila, o comerciante e proprietário desta vila, sr. Augusto do Carmo Afonso, casado, com 62 anos de idade.

Dado ao facto dos inúmeros amigos que possuía, e dos seus dotes de carácter, o seu funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado ao préstito fúnebre, pessoas de todas as classes sociais.

«A Regeneração» apresenta sentidos pésames às famílias enlutadas.